

Processo de expulsão faz petistas brigarem na sede

O processo movido pela direção do Partido dos Trabalhadores contra o líder da favela do Calabar, Fernando Conceição, que terminou com a sua expulsão dos quadros petistas — pelo fato de ter apoiado o candidato a prefeito da coligação PDS/PTB, Edvaldo Brito, nas eleições de 85 — foi responsável pela deflagração de uma grande briga, na quarta-feira, à noite, na sede do PT, no bairro do Tororó. O quebra-quebra foi generalizado e culminou com a detenção de Fernando Conceição e a apresentação formal de queixa-crime pela direção do PT, que encaminhou dois dirigentes seus para exame de corpo delito, como resultado das agressões promovidas pelos amigos e correligionários do candidato expulso, todos moradores do Calabar.

O caso tem várias versões, mas todas coincidem em que o tumulto foi iniciado quando os moradores do Calabar decidiram forçar a entrada na sede do PT, na Rua Amparo do Tororó, onde se realizavam duas reuniões: no térreo, o encontro semanal da Executiva Regional; e, no 1º andar, o encontro do Diretório da 1ª Zona, onde se julgava o processo da Comissão de Ética contra Fernando da Conceição. Os partidários de Conceição foram impedidos de entrar para assistir à reunião, sob a alegação de que não pertenciam ao Diretório da 1ª Zona Eleitoral, e decidiram invadir o recinto, sendo contidos à força por membros da direção estadual. No empurra-empurra, as agressões físicas se tornaram inevitáveis e a confusão se generalizou, com cadeiras voando, a mesa onde a Executiva se reunia foi virada, cadeiras quebradas e, ao final, estavam feridos Nelson Araújo Filho (o Nelson "Porquinho"), com ferimentos na boca e no nariz; e Antônio Raimundo de Oliveira Anunciação, com um dos olhos atingido seriamente, ambos da direção estadual.

EXPULSÃO TUMULTUADA

Os problemas de Fernando Conceição com a direção estadual do PT começaram em 1985, quando ele e a corrente que o respalda decidiram apoiar a Edvaldo Brito, candidato da coligação PDS/PTB, mesmo com o Partido dos Trabalhadores apresentando candidato próprio — Jorge Almeida "Macarrão", então presidente do partido. Fernando atuou intensamente na campanha, alegando estar apoiando um negro e sua luta contra as discriminações raciais. Logo em janeiro de 86, o Diretório Regional decidiu abrir um processo ético contra Fernando Conceição, aconselhando o Diretório da 1ª Zona — ao qual ele é filiado — a expulsá-lo da agremiação.

Desde então, a questão vem rolando, de forma tumultuada. Os dirigentes estaduais do PT, Miguel Nery (secretário de imprensa) e Jonas Paulo (vice-presidente) acusam Conceição de ter tumultuado várias reuniões do Diretório da 1ª Zona, chegando, inclusive, a rasgar atas para protestar. A decisão de ontem foi tomada com base num alentado dossiê sobre o caso, com vários documentos e depoimentos políticos. Ao ser ouvido sobre a decisão do seu partido, o candidato a vereador afirmou que vai recorrer a todas as instâncias, porque considera que o perseguido na história é ele. Inclusive já manteve contatos com a direção nacional do PT, solicitando até o direito à legenda,

pois receia que, se depender da boa vontade da direção estadual, ficará a ver navios.

Para os incidentes de ontem, existem duas versões: Fernando Conceição garante que não sabia da concentração de habitantes do Calabar em frente à sede do PT e que foi até o local para acompanhar a reunião do Diretório da 1ª Zona. "Quando cheguei, encontrei o grupo barrado à porta. Entrei para assistir à reunião e, quando lá estava, ouvi o barulho da confusão lá embaixo. Sai para ver o que acontecia e vi que o quebra-quebra estava instalado, com agressões de lado a lado. A direção estadual chamou a Polícia e eu terminei preso. Só não fui levado para a delegacia no fundo do "Camburão" porque houve muito protesto. Depois que prestei depoimento, retornei à sede do PT, quando tomei conhecimento de que estava expulso. Mas vou recorrer, porque não quero sair do PT".

A versão dos dirigentes Miguel Nery e Jonas Paulo difere da de Conceição. Eles o acusam de ser um contumaz perturbador das reuniões do partido, especialmente das que tinham como pauta o julgamento do processo de ética. "Nós estávamos reunidos de forma muito tranquila e quando o Sr. Fernando Conceição sentiu que a tendência do Diretório da 1ª Zona era a de votar pela sua expulsão, foi para a rua e começou a fazer discursos, insuflando a multidão que levou para lá — inclusive muitas mulheres e crianças, que deveria querer transformar em vítimas — a invadir a sede. Alguns dirigentes tentaram conter o grupo e foram agredidos de forma selvagem. Mas, mesmo assim, após toda confusão, ele retornou à sede e teve acesso, para assistir ao final da reunião".

Após todo o tumulto, a Comissão Executiva estadual do PT decidiu deliberar em favor da expulsão dos dois integrantes do Diretório da 1ª Zona — Manoel Conrado e Luis Carlos Conceição (irmão de Fernando) — que acompanhavam Conceição na hora do tumulto e participaram ativamente das agressões. O processo de expulsão dos dois militantes percorrerá o mesmo caminho do de Fernando Conceição, indo para exame do Diretório da 1ª Zona, que tem o poder de decidir pela expulsão ou não de membros da agremiação.

Conceição acusa direção do PT de ser racista

"Racismo", "stalinismo conservador" e "direitismo" foram os adjetivos utilizados pelo líder da favela do Calabar, Fernando Conceição, para classificar a Executiva Regional do PT, legenda da qual foi expulso na última quarta-feira. Disposto a fornecer sua versão da briga deflagrada na sede do PT, no Tororó, e que acabou por conduzi-lo à delegacia de polícia, o ex-petista informou ontem não ter sido apenas ele o agressor, mas que três militantes do PT, no Calabar, foram vítimas de violência por parte dos "seguranças" de Jorge Almeida e de Nelson Araújo, ambos da Executiva do partido.

Garantindo não ter tumultuado as reuniões do PT, Conceição afirma que a responsabilidade pelo conflito é do diretório do partido, o qual teria chamado a Polícia por "não gostarem do cheiro do povo da favela". Além disso, o ex-petista — que em 1985 apoiou o candidato do PDS/PTB à prefeitura, Edvaldo Brito, em detrimento da candidatura do próprio partido — se diz injustiçado, uma vez que não foi o único a praticar atos de violência, mas somente ele foi detido e conduzido à delegacia de polícia em um camburão.

Segundo Conceição, sua expulsão não tem qualquer relação com o fato de ter apoiado o candidato petebista em 1985, Edvaldo Brito, mas está diretamente vinculada a um comportamento "elitista, fascista e stalinista conservador", por parte dos membros do PT. Para ele, se o motivo fosse apenas sua postura durante as eleições de 1985, os membros da direção regional do partido também estariam comprometidos, uma vez que apoiaram o candidato Waldir Pires em 1986, contra a orientação da direção nacional do PT.